

## ENTEROPARASIToses NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Miguel Henrique da Silva dos Santos<sup>1</sup>; Vitória Christini Araújo Barros<sup>1</sup>; André Luiz Moreira de Alencar<sup>2</sup>; Ismália Cassandra Costa Maia Dias<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST. <sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST. <sup>3</sup> Doutora em Ciências Marinhas Tropicais. Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST.

As enteroparasitoses representam um sério problema de saúde pública a nível mundial. No Brasil, ocorrem nas diversas regiões do país, tanto na zona rural como urbana e em diversas faixas etárias, ocorrendo principalmente na infância. Objetivo: Identificar estudos que tratem sobre as enteroparasitoses em crianças no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que partiu da questão norteadora: Quais as publicações existentes que tratem sobre as parasitoses intestinais em crianças no Brasil? A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2018, nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEFN - Enfermagem, com os descritores “*parasitoses*” e “*infância*”, utilizados de forma combinada. Como critérios de inclusão: publicações completas, do tipo artigo original, disponíveis gratuitamente, publicadas em idioma nacional (português) compreendidas entre 2003 a 2018. Como critérios de exclusão: artigos repetidos em mais de uma base. Na amostra, foram obtidas 14 publicações e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 artigos. No que diz respeito ao ano de publicação, se encontraram entre 2006 e 2011, evidenciando a falta de estudos realizados recentemente (a considerar 5 últimos anos). Os estudos foram conduzidos por biomédicos, enfermeiros e farmacêuticos, nos estados de Minas Gerais e Piauí. Destes, todos os artigos trazem uma abordagem quantitativa, no que concerne a prevalência de enteroparasitoses no público alvo pesquisado. A faixa etária avaliada foi de crianças entre 0 e 12 anos. Os estudos demonstram altas prevalências de parasitoses causadas por *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia*, *Ancilostomídeos* e *E. vermicularis* e trazem em conjunto avaliações e percepções sanitárias como possíveis causas de contaminação pelos parasitas. Os estudos ainda evidenciam observações a respeito da profilaxia e tratamento medicamentoso, configurando-as como ferramentas importantes na redução da incidência e prevalência das contaminações. A partir dos resultados encontrados, os dados se mostraram incipientes, tornando importante o aumento nas pesquisas na área. Cabe ressaltar, que a atenção primária deve se tornar a porta de entrada para a promoção e prevenção da saúde além do seu papel no diagnóstico e tratamento da população. Neste sentido, portanto, faz-se necessário a adoção de políticas públicas voltadas para tal problemática, mais efetivas e resolutivas.

**Palavras-chave:** infância, parasitoses, Brasil.